

POLÍTICA

Editor: Luiz Augusto Kern
 Editora assistente: Dulci Emerim

politica@correiodopovo.com.br

O Rio Grande do Sul tem solução!
 Conheça as alternativas dos
 Auditores-Fiscais da Receita Estadual. www.cincoreceitas.org.br

SINDIFISCO-RS: AUDITORES-FISCAIS NO COMBATE À CRISE DO ESTADO

PUNIÇÃO A PARLAMENTARES

Supremo decide destino do caso Aécio no dia 11

Presidente do STF marca data para julgar ação de partidos sobre afastamento de deputados e senadores

A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Cármen Lúcia, marcou para 11 de outubro o julgamento, pelo plenário da Corte, de uma ação direta de inconstitucionalidade ajuizada no ano passado pelos partidos PP, PSC e Solidariedade que trata do afastamento de parlamentares. O ministro Edson Fachin, relator da ação, liberou ontem o processo para julgamento. Coube à ministra, responsável por elaborar a pauta da Corte, fixar a data de julgamento.

Cármen e Fachin conversaram na quinta-feira sobre o tema, em meio à controvérsia provocada pela decisão da Primeira Turma do STF de afastar o sena-



Cármen Lúcia conversou com Fachin, o relator, que liberou o processo

dor Aécio Neves (PSDB-MG) das funções parlamentares e colocá-lo em recolhimento domiciliar noturno. Fachin havia sinalizado que pretendia liberar a ação para julgamento o quanto antes. A jornalista, ela havia dito que “seria muito bom ser julgada essa ação prontamente” e prometido tratar o tema como “prioridade”.

Os partidos querem que medidas cautelares previstas no Cód-

igo de Processo Penal – como o recolhimento domiciliar noturno – que venham a ser impostas a parlamentares sejam submetidas ao crivo do Congresso em um prazo de 24 horas. Aécio seria beneficiado com esse entendimento. As legendas sustentam ainda que medidas judiciais que interfiram no exercício do mandato parlamentar devem ser deliberadas pelo Legislativo.

EDUARDO CUNHA

‘Janot queria derrubar Temer’

O ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, atacou o ex-procurador da República, Rodrigo Janot, em entrevista exclusiva à revista Época, publicada ontem. “Janot queria que eu colocasse mentiras na delação para derrubar o Michel Temer”, afirmou o deputado cassado sobre sua oferta para denunciar irregularidades ocorridas na política nacional.

Segundo Cunha, Janot “operou politicamente o processo das delações”. Entre as “menti-

ras” que aponta no que foi usado pela PGR em ações, estaria a de supostos pagamentos por seu silêncio. “Não recebi qualquer pagamento do Joesley (Batista, dono da JBS) para manter silêncio sobre qualquer coisa”.

Conforme Cunha, “Joesley poupou muito o PT. Escondeu que nos reunimos, eu e Joesley, quatro horas com o Lula, na véspera do impeachment. O Lula estava tentando me convencer a parar o impeachment”. O deputado garantiu que traria “muitos

fatos que tornariam inviável a delação da JBS. Eu poderia arrebentar a delação da JBS” e que, por isso, Janot optou pela delação do doleiro Lúcio Funaro.

O ex-presidente da Câmara colocou em xeque os procedimentos do Ministério Público. Por fim, Cunha comentou a postura do juiz Sérgio Moro na Lava Jato. “Ele quis montar uma operação Mãos Limpas no Brasil – com objetivo político. Queria destruir o establishment, a elite política. E conseguiu.”

PRESIDENTE INVESTIGADO

Relator da CCJ se diz isento

Escolhido para relatar a segunda denúncia contra o presidente Michel Temer na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, o tucano Bonifácio de Andrada (MG), 87 anos, se considera isento para cumprir a missão, mesmo tendo votado contra a admissibilidade do primeiro pedido da Procuradoria Geral da República (PGR), em agosto. “Desde a primeira denúncia fiz um exame exclusivamente técnico, não fiz nenhum elogio ao presidente da República nem a ninguém.” Ele voltou a criticar a delação premiada dos executivos da JBS, que baseia parte da nova denúncia. “Achei que o homem

da JBS deveria ser processado.”

Em agosto, a Câmara enterrou o pedido de investigação contra Temer por corrupção passiva. Agora, o tucano vai se debruçar sobre um pedido que inclui os ministros Eliseu Padilha (Casa Civil) e Moreira Franco (Secretaria Geral da Presidência). Temer é acusado de obstrução de Justiça e organização criminosa.

O deputado mineiro, que está no décimo mandato na Câmara, desconversou sobre o conflito interno no PSDB causado por sua indicação e disse não ver a possibilidade de ser destituído da CCJ. Parte da sigla não quer a relatoria nas mãos do partido.

RODRIGO MAIA

‘Não fiz com o PMDB o que fizeram com Dilma’

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (Dem-RJ), negou que tenha sido picado pela “mosca azul” e tramado a derrubada do presidente Michel Temer quando da primeira denúncia criminal enviada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) à Casa. Em entrevista ao jornal Valor Econômico, o deputado disse considerar que os boatos partiram do próprio entorno do presidente. “Não fiz com eles o que eles fizeram com a Dilma”, afirmou. “Como eles fizeram com a Dilma, talvez imaginassem que o padrão fosse esse.”

Segundo Maia, a relação entre Dem e PMDB está conturbada desde aquele momento, sen-

do agravada pelo assédio peemedebista a parlamentares que o Dem estava tentando atrair, como é o caso do senador Fernando Bezerra, à época no PSB. Bezerra acabou migrando para a legenda de Temer.

Maia deixou claro seu descontentamento com o que considera um desrespeito do partido do presidente e afirmou ter segurança de seu partido e o PSDB dentro do governo. “Vou dizer claramente, sem nenhuma vaidade: se eu tivesse deixado o Dem sair com o PSDB, o Michel tinha caído.” Para Maia, a atitude do PMDB pode ter impacto na disposição do partido em votar temas como a reforma da Previdência.



REFORMA POLÍTICO-ELEITORAL

Herman Benjamin alerta para risco de ‘tragédia’

Ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e corregedor do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Herman Benjamin disse ontem, no Congresso Estadual de Magistrados, promovido pela Ajuris, em Bento Gonçalves, não haver questão mais importante no país do que a reforma político-eleitoral. “Se não mudarmos o arranjo político-institucional, os riscos são enormes e alguns deles po-

dem nos levar a tragédias. Primeiro, a tragédia do descrédito no sistema político-eleitoral. Se não acreditarmos no voto popular, a porta estará escancarada para o desastre político. O que salva o Brasil da guerra civil, do sangue correndo na rua, é que a população ainda acredita, a cada dois anos, em uma crença renovada, cada vez exigindo mais otimismo, que alguma coisa vai mudar.”

direto ao ponto

‘Escolha de relator não é do partido, é da CCJ’

Apesar da pressão da cúpula do PSDB, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, Rodrigo Pacheco (PMDB), afirmou ontem que vai manter a indicação do deputado federal Bonifácio Andrada como relator da segunda denúncia contra o presidente Michel Temer. “Ele só não será o relator se não quiser”, disse. Pacheco afirmou que sua escolha não pode depender do posicionamento de siglas. “O PSDB não queria, o Dem não queria (...) O critério não é do partido, é da CCJ.”

Raquel Dodge: ‘Corrupção ameaça direitos humanos’

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, afirmou que a corrupção ameaça a garantia dos direitos humanos. “A corrupção é uma ameaça perigosa à garantia dos direitos humanos no nosso país. Quando combatemos a corrupção estamos defendendo os direitos humanos, porque a corrupção tira dinheiro público de áreas básicas como saúde e educação”, disse Raquel, durante a 30ª reunião ordinária do Conselho Nacional de Direitos Humanos, realizada na noite da última quinta-feira, em Brasília.

TCE aposenta suspeito de vender sentenças

A presidente interina do Tribunal de Contas do Estado (TCE) do Rio de Janeiro, Marianna Montebello Willeman, aposentou, “a pedido”, o conselheiro Jonas Lopes de Carvalho Júnior, acusado pelo Ministério Público Federal de vender sentenças. Delator na Operação Descontrole, desdobramento da Lava Jato, ele confessou o recebimento de propinas. O ex-presidente do tribunal vai receber uma aposentadoria de R\$ 30,4 mil. A decisão foi publicada no Diário Oficial da última quinta-feira.